

BOLETIM MENSAL



Ano 24 – Nº 05
Maio – 2008



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
LETRAS E ARTES**

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE
VIÇOSA (IPC-VIÇOSA)**

Coordenador Geral

Adriano Provezano Gomes

Coordenadora Técnica

Rita Maria Madalena de Jesus

Entrevistadores

Gustavo Carvalho Moreira

Marcus Vinícius dos Santos

Rober Pereira Araújo

BOLETIM MENSAL DO IPC-VIÇOSA

Elaboração, redação e diagramação

Adriano Provezano Gomes

Rita Maria Madalena de Jesus

Contato:

IPC-Viçosa

Departamento de Economia

Universidade Federal de Viçosa

CEP: 36.570-000 Viçosa-MG

Telefone (31) 3899-2455/1563

FAX (31) 3899-2775

E-mail: ipcdee@ufv.br

Apoio:

FUNARBE

Fundação de Apoio à Universidade Federal de Viçosa

EJESC JR.
Excelência em Consultoria

O Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa acompanha, desde 1985, a evolução dos preços dos bens e serviços pagos pelos consumidores viçosenses. A pesquisa tem como público-alvo uma família de quatro pessoas, com renda entre 1 a 6 salários-mínimos.

Além do levantamento da inflação, mensalmente é calculado o custo da cesta básica de alimentação para um trabalhador adulto, definida pelo Decreto-lei número 399 de 30 de abril de 1938. O objetivo é avaliar o poder de compra do salário-mínimo e identificar o número de horas de trabalho necessárias para aquisição desta cesta.

Atualmente, a pesquisa conta com o apoio da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e da Empresa Júnior de Economia (EJESC Jr).

A seguir, serão apresentadas as informações sobre o comportamento do Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa (IPC-Viçosa) e da cesta básica no município de Viçosa no mês de maio de 2008.

Aumentos nos preços dos alimentos básicos continuam penalizando o consumidor viçosense

A inflação no mês de maio, calculada pelo Departamento de Economia da UFV, foi de 1,79%. Este é o maior índice registrado desde agosto de 2004. No ano de 2008, a inflação no município de Viçosa chegou a 6,50%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses ficou em 13,76%, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Variações percentuais do IPC-Viçosa e do custo da cesta básica de alimentação

Período	IPC-Viçosa	Cesta Básica
Mensal (maio de 2008)	1,79	2,10
Acumulado no ano 2008	6,50	17,40
Acumulado nos últimos doze meses (jun/07 a mai/08)	13,76	34,58
Acumulado no Plano Real (jul/94 a mai/08)	573,34	192,20

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Em Viçosa, os alimentos continuam subindo de preços, seguindo a mesma trajetória do comportamento dos preços dos mercados nacional e internacional. No mês de maio, a alta dos preços dos alimentos foi de 3,82%, maior variação desde dezembro de 2002. No ano, o acumulado já atinge o patamar de 11,22%.

O destaque do mês de maio em Viçosa foi o aumento de 18% no preço do arroz. Vale destacar que o arroz é o produto que tem maior peso no cálculo da inflação. Isso significa que aumentos no preço do arroz são os mais prejudiciais à população, principalmente a de baixa renda.

Entretanto, não é só o preço do arroz que está subindo. Diversos produtos básicos, comuns na mesa do brasileiro, estão subindo de preço de forma significativa, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2: Variações percentuais nos preços de alguns alimentos básicos em Viçosa

Produto	Ano de 2008	Últimos 12 meses
Arroz tipo 1	27,91	34,10
Arroz tipo 2	16,96	24,03
Farinha de trigo	20,32	52,03
Feijão preto	23,79	162,04
Hortifrutigranjeiros	23,60	29,27
Leite	10,82	35,94
Margarina	5,87	11,01
Óleo de Soja	26,91	62,33
Pão francês	20,00	25,00

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Esses recentes aumentos nos preços dos alimentos básicos são os responsáveis pelo aumento no custo da cesta básica de alimentação. Apenas no mês de maio o custo da cesta básica subiu 2,10%, acumulando alta de 17,40% no ano de 2008.

A atual crise dos alimentos no mundo

Os recentes aumentos nos preços dos alimentos têm preocupado o consumidor viçosense. Entretanto, é preciso estar ciente de que essa é uma tendência que está ocorrendo no mundo inteiro.

Para entender melhor o que está acontecendo, é preciso analisar os vários fatores responsáveis pelo desencadeamento da inflação de alimentos no mundo. Esses fatores são os seguintes:

1) O consumo de alimentos nos países emergentes aumentou

Este pode ser considerado o principal fator para o surgimento da atual crise. A economia mundial cresceu 20% nos últimos 4 anos, aumentando o consumo de alimentos em países emergentes como China, Índia e Brasil, onde vive cerca de 30% da população mundial.

Além de comer mais, a população desses países está se tornando mais urbana, deixando de produzir o próprio alimento para comprá-lo no supermercado. Com isso, é preciso que se produza mais comida para atender às cidades.

Outro fato é o crescimento da renda dos trabalhadores nesses países, fazendo com que ocorram mudanças nos hábitos de consumo. Está havendo um aumento no consumo de proteínas (substituindo os carboidratos), principalmente de carne, leite e queijos.

2) O preço do petróleo aumentou muito nos últimos meses

O preço do barril de petróleo aumentou 110% entre o início de 2007 e abril de 2008, batendo sucessivos recordes de preço. Recentemente, o preço do barril de

petróleo no mercado internacional superou a marca US\$ 120, valor mais alto da história.

O aumento no preço do petróleo afeta a produção agrícola de duas formas: aumenta o valor do produto importado e aumenta o custo de produção. As importações ficam mais caras devido ao aumento no frete, o que conseqüentemente encarece o transporte do produto. Já o custo de produção aumenta devido ao encarecimento de insumos derivados de petróleo, como adubos e fertilizantes.

3) A ação dos especuladores

A crise originada nos Estados Unidos provocou queda na cotação do dólar e da maioria das ações negociadas em bolsas de valores. Com isso, muitos especuladores passaram a procurar os fundos de commodities como alternativa para ganhar dinheiro. A especulação do mercado fez com que as cotações internacionais das commodities agrícolas subissem, pressionando os preços dos alimentos internamente.

4) Aumento da produção agrícola destinada aos biocombustíveis

Os Estados Unidos fizeram a opção por produzir etanol a partir do milho. O problema é que o consumo de milho para a produção do etanol é muito grande, o que gera desabastecimento no mercado alimentício norte-americano e mundial. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a produção de etanol americana é responsável por metade do aumento da demanda mundial de milho nos últimos três anos.

Com os Estados Unidos destinando grande parte de sua produção interna de milho para a geração de biocombustível, torna-se necessário importar o produto de outros países. Esse aumento significativo na demanda de importação de milho pelos Estados Unidos faz com que a cotação internacional do produto suba.

O problema é que o milho é utilizado na produção de vários alimentos, com destaque para rações animais. Assim, o aumento no preço do milho acarretou aumento no preço das rações e, conseqüentemente, nos preços das carnes.

5) Fatores naturais que atrapalham a produção agrícola

Nos últimos anos, as mudanças climáticas em todo planeta estão afetando muito a produção agrícola. Segundo as projeções de especialistas, o volume mundial de chuvas deverá diminuir em 10% até 2030, o que, certamente, resultará na queda da produção de diversos produtos agrícolas.

Essa piora no clima prejudica a agricultura, afetando toda a produção mundial, principalmente os pequenos produtores agrícolas, que não têm como se defender da seca.

Comportamento dos grupos que compõem o IPC-Viçosa no mês de maio de 2008

Dos sete grupos que compõem o IPC-Viçosa, a maior inflação ocorreu no **Grupo Alimentação** (3,82%) influenciada, principalmente, pelas altas nos itens Cereais e Oleaginosas (12,90%), e Hortifrutigranjeiros (5,11%).

O **Grupo Saúde e Cuidados Pessoais** registrou alta de 0,80%. Ressalta-se a alta de preço no item Remédios (1,99%).

O **Grupo Artigo de Residência** também registrou inflação de 0,80%. Os maiores aumentos de preços ocorreram nos itens Utensílios de Cozinha (2,43%), e Eletrodomésticos (1,38%).

O **Grupo Habitação** registrou inflação de 0,55%. Destaca-se a alta de preço no item Material de Limpeza (4,20%).

O **Grupo Educação e Despesas Pessoais** registrou aumento médio de preços de 0,09%. As maiores altas de preços ocorreram nos itens Cabeleireiro e Barbearia (0,45 %) e Material Escolar (0,24%).

O **Grupo Transporte e Comunicação** apresentou deflação de 0,86%. Destaca-se a queda de preço no item Manutenção e Reparos de Veículos (9,94%).

O **Grupo Vestuário** também registrou deflação, com queda média nos preços de 1,07%. O maior decréscimo de preço ocorreu no item Calçados (2,13%).

A Tabela 3 apresenta as variações mensais, acumuladas no ano e os pesos dos grupos na formação do IPC-Viçosa. Na Tabela 4 encontram-se as principais variações de preços de produtos e serviços no mês de maio de 2008.

Tabela 3: Variações mensais, acumuladas no ano e pesos dos grupos na formação do IPC-Viçosa.

Grupos	Variação (%)			Peso (%)
	abril 2008	maio 2008	Acumulada no ano	
Alimentação	2,00	3,82	11,22	44,84
Vestuário	0,29	-1,07	1,13	6,24
Habitação	0,78	0,55	4,35	18,52
Artigos de Residência	-0,53	0,80	-1,32	6,49
Transporte e Comunicação	0,93	-0,86	1,17	8,66
Saúde e Cuidados Pessoais	0,12	0,80	5,11	10,87
Educação e D. Pessoais	-0,10	0,09	2,73	4,38
IPC-Viçosa	1,11	1,79	6,50	100,00

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Tabela 4: Produtos e serviços que apresentaram maiores variações de preços em Viçosa no mês de maio de 2008

Maiores Altas		Maiores Quedas	
	%		%
Quiabo (kg)	93,28	Inhame (kg)	-27,98
Pepino (kg)	30,36	Mamão comum (kg)	-27,27
Cenoura (kg)	27,86	Sandália feminina adulta (par)	-18,79
Tomate (kg)	26,53	Cebola (kg)	-13,21
Arroz empacotado tipo 1 (5kg)	25,18	Batata doce (kg)	-11,45
Maçã (kg)	21,05	Banana prata (kg)	-11,11
Jiló (kg)	17,04	Almeirão (pé)	-8,89
Coristina D com quatro comprimidos	16,14	Filé de peixe (kg)	-8,15
Sabão em barra 200gr	16,00	Cimento saco (50 kg)	-7,67
Fluviral com seis comprimidos	15,97	Bermuda jeans masculino adulto (ud)	-7,59
Cebolinha (molho)	15,38	Feijão vermelho (kg)	-7,39
Beterraba (kg)	14,85	Amido de milho (500g)	-6,76
Batata Inglesa (kg)	14,81	Creme dental (50g)	-6,58
Macarrão talharim com ovos (500g)	14,76	Alho (kg)	-6,39
Pimentão (kg)	14,44	Vinagre de vinho tinto (750 ml)	-6,35
Chuchu (kg)	13,33	Tênis masculino adulto (par)	-6,07
Farinha trigo (kg)	13,07	Camiseta masculino de malha meia manga (ud)	-6,02
Arroz empacotado tipo 2 (5kg)	10,65	Limão (kg)	-5,81
Pão de forma (ud)	7,56	Laranja (kg)	-5,48
Mandioca (kg)	7,32	Lingüiça Industrial para churrasco (kg)	-5,03

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Cesta básica de alimentação

A cesta básica de alimentação, instituída pelo Decreto lei 399 de 30 de abril de 1938, apresentou, em maio de 2008, inflação de 2,10%. O trabalhador viçosense que ganhou um salário-mínimo de R\$ 415,00 em abril, gastou 39,61% de sua renda para adquirir os produtos que compõem a cesta básica de alimentação. Em maio, o trabalhador despendeu 40,44% do salário-mínimo para adquirir os mesmos produtos. Isso significa que, após a aquisição da cesta básica, restou ao trabalhador R\$ 247,96 para atender às demais despesas de moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, vestuário e transporte.

Em termos de horas trabalhadas, no mês de abril eram necessárias 87,15 horas para adquirir os produtos da cesta básica de alimentação. Em maio, foram necessárias 88,98 horas de trabalho para adquirir os mesmos produtos.

A Tabela 5 apresenta o custo dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação no mês de maio de 2008 e a variação percentual em relação ao mês anterior.

Tabela 5: Composição e custo da cesta básica de alimentação em Viçosa no mês de maio de 2008.

Produtos	Qtd.	Custo em maio		Variação mensal (%)
		R\$	%	
Açúcar cristal	3,0 kg	2,61	1,16	1,56
Arroz empacotado tipo 2	3,0 kg	4,80	10,34	2,86
Banana	7,5 kg	11,40	-11,15	6,79
Batata Inglesa	6,0 kg	7,44	14,81	4,43
Café	0,6 kg	5,74	-1,20	3,42
Carne bovina (segunda)	6,0 kg	36,36	-0,66	21,66
Farinha de trigo	1,5 kg	3,38	13,04	2,01
Feijão (vermelho)	4,5 kg	18,05	-7,39	10,75
Leite pasteurizado (tipo C)	7,5 l	13,05	1,16	7,78
Margarina	0,75 kg	3,78	-0,53	2,25
Óleo de soja	0,75 l	2,91	-0,34	1,73
Pão	6,0 kg	36,00	0,00	21,45
Tomate	9,0 kg	22,32	26,53	13,30
Custo da cesta básica	-	167,84	2,10	100,00

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV

Nota: Preços observados do dia 10 a 20 de cada mês.

*A cesta básica representa os gastos com alimentação de um trabalhador adulto (Decreto-lei 399 de 30.04.1938).